

ATA DA 24ª. REUNIÃO ORDINÁRIA - BIÊNIO 2016/2018 DO COMDEMA
REALIZADA EM TRÊS DE OUTUBRO DE 2018.

No dia três do mês de outubro do ano de dois mil e dezoito, às nove horas e trinta minutos, em segunda chamada, realizou-se a Vigésima Quarta Reunião Ordinária – biênio 2016/2018 do CONSELHO MUNICIPAL DE DEFESA DO MEIO AMBIENTE - COMDEMA, no Auditório da AEAS - Associação dos Engenheiros e Arquitetos de Santos - Rua Dr. Artur Porchat de Assis, 47 – Boqueirão - Santos – SP., com a seguinte Ordem do Dia: 1 - Leitura, discussão e aprovação da Ata da 23ª. Reunião Ordinária; 2 - Comissão Municipal de Adaptação à Mudança do Clima – Informes sobre os Trabalhos Desenvolvidos - Coordenador – Marcos Libório – SEMAM; 3 - Desenvolvimento Sustentável – Eduardo Lustoza; 4 - Comunicados da Secretaria; 5 – Assuntos Gerais. Compareceram à reunião os seguintes representantes: Viviane Amaral Ferreira (SEMAM I), Marcio Gonçalves Paulo e Luiz Otávio de Almeida Castro (SEMAM II), Fátima Regina Faleco Dias (SEDUC), Alexandre Magno J. Marques (SEFIN), Pedro Paulo de Mello e Souza Lima (SEMES), Romilda Lorenzo Gomes (SETUR), Luciana Castro (SIEDI), Paulo Antonio Fritelli (SMS), Edinaldo Cirino dos Santos (SESERP), Greicilene Regina Pedro (SEDURB), Ricardo Romano Fernando e Larissa S. de O. Cordeiro (SEGOV), Ricardo Salgado Silva (SAPIC), Ana Paula C. Machado (COHAB); Eduardo Shimabukuro (CET), Luciane Alves Maranhão (UNISANTA); Thaís Carezato de O. Markevich (CIESP), Alba Maria G. Kannebley (ACS), Ademar Salgosa Junior (CREA), Domingos Mariotti Tringali e Eduardo Lustoza (AEAS), João Guedes Neto (Sindicato Engenheiros), Patrícia Trindade do Val (OAB), Fábio Antonio Boturão Ventriglia e José Roberto dos Santos Fernandes (ASS/SURF), Renato Prado e Ibrahim Tauil (CONCIDADANIA). Ausência justificada: SEMES, SMS, SEDURB, PRODESAN, UNILUS. Ausentes: SESEG, SEDS, SECULT, UNIMONTE, FATEC, UNISANTOS, ABES, Ecofaxina; Fundação Mokiti Okada, Clube Soroptimista Internacional de Santos e COMEB. Convidados: Secretário do Meio Ambiente de Santos Sr, Marcos Libório, Glaucia dos Santos Reis (SEMAM), Elenilda Pereira da Silva (AEAS); Maria Fernanda Palanch (UNIMONTE), Dionísio Andrade (Fórum da Cidadania), Rosa Nascimento (SABESP), João Inocêncio, Davi Pedro Miguel, José Corrêa dos Santos Filho, Fabiane Zeferino e Roberto Rodrigues (Municípios). O Presidente deu início à reunião cumprimentando todos os presentes. Perguntou se alguém teria algo a opor quanto à Ata enviada por e-mail para leitura prévia. Sr. Fábio/ASS perguntou sobre o número de votos para a aprovação do biênio iniciar-se em janeiro, a secretária leu os nomes anotados, confirmando o que estava na Ata, os presentes não souberam precisar se foi definido de maneira diferente nem qual Conselheiro teria votado contra, Sr. Fábio resolveu retirar seu pedido, já que não alteraria o resultado e a Ata foi aprovada. Em seguida, o Presidente convidou o Secretário de Meio Ambiente, Sr. Marcos Libório, também coordenador da comissão de mudanças climáticas, a atualizar as informações. Ele agradeceu e relatou que trabalham em parceria com o MMA e GIZ, agência do governo alemão a fim de elaborarem o plano municipal de adaptação, que inclui levantamento de caracterização e cadastramento da drenagem de Santos, por elevação do nível do mar. Reuniram-se em agosto em Santos, em setembro em Brasília e a próxima será dia 17 de outubro. Sr. Ibrahim colocou a importância da arborização nesse plano e, por respeito à ordem da pauta, responderá em Assuntos Gerais. A seguir, Sr. Eduardo Lustoza foi convidado a iniciar sua palestra. Ele agradeceu e contou sobre notícia que confirma a preocupação com as mudanças climáticas, que é possível contornar o Polo Norte, devido ao degelo. Iniciou a

apresentação, dizendo que a área metropolitana caminha para o colapso social, com vistas ao triângulo da sustentabilidade, o polo de Cubatão está encolhendo por causa da automação, é preciso cuidar do desenvolvimento sustentável, do meio ambiente e da economia, melhorar os salários, nem casas do Minha Casa Minha Vida estão conseguindo ser vendidas. Mostrou imagens sobre hidrovias, que é o melhor dos modais, está fazendo mestrado que envolve matriz de transporte e são 2.228.000 caminhões atendendo o porto, sem contar o retroporto que é muito maior, com 1 milhão de toneladas de dióxido de carbono, matriz invertida e o que fazer com essa emissão de efluentes. AEAS e CREA, na 6ª. edição sobre Hidrovias, para o COMDEMA falar sobre industrialização pode assustar, mas propõem a mitigação de efluentes, com 21 portos fluviais, ainda ao inclusos Mongaguá, Itanhaém e Peruíbe na 1ª. fase por não terem águas abrigadas. Exemplificou com o porto de Liege, na Bélgica, onde a meta europeia é reduzir 10 pontos percentuais na dependência de pneus, para que sejam competitivas ou a China invadirá a Europa. Citou Peter Drucker, que disse que o diferencial competitivo seria a logística. Citou o Rio Branco, em safári fotográfico, sem mata ciliar, depredado. Se não for ocupado de forma produtiva, será ocupado mas, por favelas, que já apresenta perigo ao descer a serra pela via Anchieta. E na cidade, encastelados. Tiveram reunião com Dr. Daury, reuniram-se com a CONDESB, Sr. Orlandini e citou os agravamentos do tombamento da Mata Atlântica, CONDEPASA, falsa proteção ambiental, os excluídos estão fazendo o possível para sobreviver e ocupam essas áreas protegidas. Mostrou imagens, lembrando que em torno de todo porto há uma megalópole, já que ele chegou primeiro como polo desenvolvedor, antes do trem, avião, automóvel. Os bandeirantes chegaram pelos rios, os índios se locomoviam com barcos a remo e essa é a alternativa para a era de industrialização sustentável. Mostrou mapa com 21 zonas de desenvolvimento e disse que se o Sr. Saturnino de Brito entendesse de logística, Santos seria uma Veneza. O último seminário focou a sustentabilidade, seu triângulo precisa fazer o melhor possível para cada um dos 3 pontos, econômico, ambiental e social. Foi encaminhado para o governo estadual e federal. O modal por hidrovias tem as maiores vantagens, inclusive com melhor custo, andaríamos por *busboat* e *taxiboat*. Mostrou a empresa Brastubos, na Alamoia, de alta tecnologia, que distribui seus produtos por flutuação, com rebocador e, ao mesmo tempo, há indústrias sem acesso à água, sem visão de logística, no maior porto da América Latina, por isso insistem e o 7º. Seminário já está agendado em 2019. Ilustrou com um projeto na Av. Padre Manoel da Nóbrega, em Praia Grande, com aeródromo para manutenção de aeronaves, hotel, Shopping Center, empresas, no Rio Itapanhaú onde o Sr. Orlandini sonha que construam portos fluviais para gerarem empregos e na cabeceira do Rio Barnabé. Sr. Renato/Concividania perguntou a que horas começaria a palestra sobre Desenvolvimento Sustentável, considerou que seja um assunto muito mais amplo e que a apresentação é sobre hidrovias. Sr. Eduardo respondeu que é sobre Desenvolvimento Sustentável, que foi uma falha, deveria ter incluído no título “no entorno da hidrovia”. Explicou que as 21 plataformas construídas em volta, no eixo da hidrovia, para cada metro ocupado, é preciso de 5m de reserva. Atinge 73 milhões de brasileiros, identificados 200 km de rios, mas não de hidrovias sinalizadas, para carga e passageiros. É preciso buscar o equilíbrio, exploração de menor custo, turismo, melhoria de qualidade de vida, alguns no ar condicionado e muitos sendo picados por insetos. Lembrou que participa do COMDEMA há 13 anos e como consultor o que mais buscou foi o Desenvolvimento Sustentável, o empresário não tem como prioridade e fracassou porque não tem infraestrutura, resiliência ocupacional, nós temos que brigar pela região metropolitana e a grande eficiência

econômica chama-se Porto de Santos, deveríamos receber royalties, proteção ambiental, desenvolvimento ambiental e sustentável. Mostrou modelo que pode chegar a 250 milhões de toneladas e recursos para preservar, sem afetar o modal rodoviário. Exibiu imagens sobre o porto de Liege, com elevadores hidráulicos. Enviaram a proposta ao governo estadual. Na Europa incentivam que no mínimo 40% dos trabalhadores e produtos cheguem de barco, conservam e constroem áreas verdes e respeitam e se interligam com outros modais. Ressaltou que faz parte do Desenvolvimento Sustentável. Agradeceu e desculpou-se se saiu um pouco do enfoque e feriu a suscetibilidade de alguém. Sr. Fábio solicitou o envio da apresentação e Sr. Eduardo informou que essa e outras estão disponíveis no site da AEAS, pois é preciso disseminar conhecimento, enviará o link. Sr. Ibrahim confessou que veio preparado para diferente explanação, mas concordou que as hidrovias estão dentro do contexto e lembrou sobre a importância do controle de emissão dos veículos por determinação do CONTRAN, CET já se pronunciou, mas muitos funcionários desconhecem. A Lei de Uso e Ocupação do Solo que avançou, mas o projeto inicial foi transformado e passou pela Câmara na calada da noite, assunto que abordaria as áreas de mangue, com favelas, e a verticalização com milhares de apartamentos sem ocupação, discussão que deveria ser mais séria. O próprio PIB não considera passivo ambiental e social, deveria estar no balanço das empresas, como continuar produzindo sem comprometer as futuras gerações, talvez isso deve ter incomodado. O Sr. Renato concorda com a sustentabilidade das hidrovias, mas traz restrições quanto à incineração que foi citada. Sustentabilidade é muito mais abrangente, é comportamento, como os copos de plástico que usamos, deveríamos trazer nossas canequinhas. Sr. Eduardo disse que o intuito era concentrar sua fala sobre as 21 zonas de apoio logístico em portos fluviais e seus entornos e o transporte é um apêndice. Sr. José Roberto perguntou se abrangeu em seu trabalho o perfil e Sr. Eduardo respondeu que para importação e exportação, com leque de opções, lembrando que o m² na região é muito caro e optam pelo ABC. Sr. Dionísio disse que não é contra o progresso, mas apela para o bom senso e perguntou sobre as áreas de mangue, fauna e flora e ele respondeu que tem interferência, assim como o arroz e feijão também têm, lembrou que os mangues têm sido ocupados por favelas. Em termos de margem, a ocupação por uma dársena é desprezível, considera pior cenário a favela miserável e excluída. Sr. Dionísio não concordou. Sr. Domingos explicou que as opções são a industrialização ou as favelas, que não têm emprego e também produzem resíduos e avançando. Sr. Dionísio disse que não é contra a expansão portuária, mas o lucro deveria ser aplicado em proteção ambiental na área. Em seguida, Sr. Renato desculpou-se por ter interrompido e solicitou que o título seja de acordo com o que será apresentado. Sr. Ibrahim sugeriu que traga o assunto sob outros prismas e discutir o âmago da questão. O Presidente colocou que a palestra atingiu o objetivo e passou aos Comunicados da Secretaria. A secretária informou que foram enviados informes por e-mail, atos do Secretário sobre arborização, que serão explicados por ele e um convite da CISEA, dia 31 de outubro, para a Câmara Técnica de Legislação Ambiental, Renato/Concidadania, Sr. Paulo/SMS, Juliana/SEDURB e Andréa/SEMAM. Outro convite, que o conselho participe de reunião sobre indicadores para metas da SEMAM 2019, para o PDR e prestação de contas 2018, dia 9 de outubro, quando será apresentado um cronograma e o Presidente recomendou o Sr. Ibrahim, que aceitou e todos concordaram. Em Assuntos Gerais, Sr. João Inocêncio, morador do bairro Saboó há 66 anos, informou que tiveram reunião com promotoria comunitária sobre torres de alta tensão de 88 kilovolts, algumas já instaladas e outras sendo removidas para calçadas e no meio da

avenida, cujo objetivo é atender economia para empresa em outra área, no porto, se estão em conformidade com o que é estabelecido pela CPFL e veio perguntar, entre outros quesitos, se o COMDEMA tem conhecimento e se a população foi esclarecida sobre os riscos. Questionaram o ouvidor, disse que marcaria reunião, mas ainda não o fez. Entregou uma cópia ao COMDEMA, lembrando que o Saboo é um dos bairros mais antigos da cidade e que graças a um movimento que fizeram, evitaram a instalação de faixa de segurança, proposta da LUOS, que tornaria grande parte da cidade em zona industrial. Em seguida, Sr. Roberto, também morador da área citada, explicou que é técnico em radiologia médica, mas nem abordaria a questão de radiação, lembrou que mesmo que não morem no local, a grande maioria utiliza como passagem, se acontece enchente e cai uma torre, todos morrem, a intenção é evitar uma tragédia, deveria ter isolamento de 30m de cada lado. Sr. Fábio agradeceu por terem trazido o assunto ao COMDEMA. O Secretário sugeriu que o Conselho acolha o documento e encaminhe para análise ao responsável do projeto, ele acredita que tem toda a prerrogativa para encaminhar. Há normas técnicas sobre segurança que precisam ser respeitadas. Santos faz parte do sistema nacional interligado, 88 kilovolts possuem isolamento, segundo as regras da ABNT. Explicou que existem redes no subsolo de Santos e com certeza as autorizações foram conseguidas, mas colocação em calçadas deve ser reavaliada. Sr. Ademar disse que enviará solicitando avaliação de risco. Sr. Roberto perguntou se passou subterrâneos com sistema de isolamento de proteção diferentes, o que acontece se houver acidente? O secretário disse que ela se desliga automaticamente e Sr. Roberto mostrou foto com gado morto por acidente. O secretário completou dizendo que são planejadas para funcionar da forma correta, acontecem acidentes, assim como um navio pode afundar, por exemplo. Confirmou que a recomendação é válida e deve ser acolhida e encaminhada. Sr. João relatou que a alocação será por conta de construção do viaduto e a justificativa, aumento do nível de segurança para o tráfego, mas e para os moradores? Duvidou que se tivesse sido discutido no COMDEMA, os conselheiros deixariam passar. Além disso, essas obras não vão resolver o problema de enchente no local, pois ocorre por falta de vazão. Sr. Ibrahim disse que na última reunião Sr. Wagner comentou que enche mesmo sem chuva e a área de tubulações vai ser substituída. O Presidente disse que irá oficializar a gerência do projeto da Nova Entrada de Santos sobre avaliação de riscos inerentes. Não é estritamente ambiental, talvez o Conselho adequado fosse o de Saúde ou de Desenvolvimento Urbano. O Secretário disse que não há problema, desde que respeitadas as características construtivas, como da Ilha Barnabé que era ligada por cabos submarinos, para isso que serve a engenharia. Quanto à drenagem, retomarão saídas e farão retiradas de resíduos nas galerias que estavam entupidas. Como disse Sr. Dionísio, progresso com bom senso. Disse que se sentiu ofendido, em dois anos coloca força muito grande nas mudanças na cidade e região, como com o Plano de resíduos, Comissão de adaptação às mudanças do clima, Plano de educação ambiental e agora traz um outro tema, manejo arbóreo com diretrizes importantes para compartilhar. Explicou as ordens de serviço sobre árvores cimentadas e árvores com anelamento, ambas enviadas por e-mail. Sra. Elenilda disse que na Rua Tolentino Filgueiras colocaram bancos nas árvores e as pessoas não conseguem abrir a porta do carro, o Secretário respondeu que se for depois da Lei de 25 de agosto, eles tem que retirar. A ordem de serviço é conjunta com outras Secretarias e a retirada de árvore precisa de autorização da SEMAM. Contou que trabalhou 38 anos na área elétrica, recebia pedidos de retirada de poste, pelo custo de 5 a R\$ 10.000, as pessoas optavam por tirar a árvore, mas a partir de 25 de setembro colocaram um freio nessa

opção. No inventário arbóreo, quando chegavam novamente, a árvore não estava mais, com retirada aprovada por outro órgão, cuja autorização agora está localizada na SEMAM. Esse ano foram plantadas por compensação uma média de novecentas árvores e retiradas cerca de dez por mês, a ideia é ordenamento com critérios lógicos e é importante trazer ao Conselho, era um desejo que tinham. O número do telefone da Ouvidoria, 162 ou pelo portal na internet. Sra. Luciana da SIEDI concordou com a importância desse ordenamento e eles também colocaram restrição na medida de rebaixamento que também não tinha dispositivo de fiscalização, que era motivo de quase 40% de recusa de árvore em frente às casas. Sr. Domingos disse que também há muitas árvores praticamente mortas e precisam ser removidas, inclusive palmeiras na praia, demoram de 15 a 20 anos para morrerem totalmente. E parece que a prefeitura tem medo porque a população é muito sensível, o Secretário disse que a árvore representa qualidade de vida e que o serviço e o planejamento de vistorias continuam pela SESERP, sua equipe de poda está dobrando e a autorização é na SEMAM. Não disse que seja medo, mas é preciso critério e que são 24 dias para atendimento. Sr. Domingos disse que o inventário pode incluir essas árvores decrepitas? Secretário respondeu que sim, inclusive acompanhou vistorias. Sr. Ibrahim sugeriu como demanda para o próximo governo a volta do Departamento de arborização para a SEMAM e que o COMDEMA se manifeste se concorda ou não. Também sugeriu enviar requerimento à Comissão permanente do meio ambiente para estudo de emenda a fim de suprir amplo programa de arborização, que é caso de saúde pública, comprovado como fortalecimento do sistema imunológico do ser humano. E é preciso religar as pessoas à natureza, fariam um projeto midiático, com vários plantios ao mesmo tempo, 25.000 berços e com equipe própria. O secretário disse que recebe questionamento dos vereadores, mas acredita que para esse fim não foi endereçado nenhum recurso, na hora de participarem de modo efetivo eles não comparecem. Sr. Dionísio citou exemplos de árvores arrancadas e o secretário disse que a poda drástica está proibida desde o ano passado, o tronco é removido posteriormente com o conserto da calçada. Sr. Ademar disse que são duas proposições do Sr. Ibrahim e perguntou se o COMDEMA tem competência, Sra. Patrícia respondeu que sim, como sugestão, e Sr. Marcio Paulo confirmou. Sr. Domingos perguntou se não estariam interferindo no organograma da prefeitura, mas concorda com Sra. Patrícia, que citou que se houve análise, sugerir que reavaliem e que pode ser colocado no processo como sugestão de meta do PDR para o próximo ano. Secretário disse que o recurso é distribuído de uma pasta para outra. Sra. Patrícia sugeriu para a pauta da próxima reunião a Política Ambiental e oficiar a procuradoria para saber se ela já existe, pois o novo Plano Diretor, Lei complementar nº. 1005, o cita como se já existisse. Nada mais havendo a ser tratado, a reunião foi encerrada, para a lavratura da presente Ata, que lida e achada exata, vai assinada por mim, Sandra Cunha dos Santos e pelo Presidente do COMDEMA.

ADEMAR SALGOSA JUNIOR

SANDRA CUNHA DOS SANTOS